

Espaço Do Traço ao Sabor, assinado por Aline Silva e Amanda Beatriz



A Casa Deca conta com diversos elementos de decoração que contam histórias



Alma Brasileira, assinado por Daiana Pontes



Espaço criado por Giovanna Leal, Onde a Casa Pulsa - Living Gourmet



Lar das Três Marias, da ON Arquitetura

O ambiente também incorpora a ideia de casa-ateliê, aproximando o morar do fazer criativo. “Eu quis trazer um conceito de ateliê, então é uma sala com um ateliê integrado, um conceito que a maioria dessas mulheres que têm jornada criativa iniciam dentro de casa”, explica. Texturas e materiais ligados ao artesanato ajudam a reforçar a proposta. “Quis trazer também um ambiente vivo, pra parecer que tem uma artista morando aqui mesmo. Além disso, quis trazer texturas e materiais que fazem referência ao artesanato, à manualidade, a texturas brasileiras também.”

A presença do barro é outro destaque. Entre as peças do projeto, está uma luminária desenvolvida em parceria com o Instituto Maria do Barro. “A gente tá lançando a luminária Colheita junto com o Instituto Maria do Barro. São várias frutas, e a ideia é que você possa encomendar e montar como quiser”, destaca.

Objetos que atravessam gerações

Outra tendência que chama atenção é o retorno dos objetos familiares. Louças, discos, móveis e pequenos objetos que poderiam estar na casa de qualquer avó são incorporados aos projetos com naturalidade. A lógica é simples: aquilo que tem significado não precisa ser substituído por uma peça nova apenas porque a decoração mudou.

No ambiente Onde a Casa Pulsa — Living Gourmet, da Giovanna Leal Arquitetos, essa tendência ganha forma em um louceiro que funciona como centro da composição. O projeto mistura uma arquitetura contemporânea às raízes pessoais da arquiteta.

“Trouxemos como conceito uma casa que realmente traz aquela vibração de casa cheia, de conversa atravessada, para que a gente tenha sempre aquela sensação de casa de vó”, conta Giovanna.

A memória familiar aparece diretamente nos objetos. “O louceiro é o centro do projeto, com as louças de casamento dos meus avós. Essa questão da arquitetura mais moderna com a questão das raízes que a gente carrega dentro da gente.”

É uma decoração que não tenta esconder de onde veio. Ao contrário: deixa que as marcas pessoais sejam protagonistas. Essa mesma lógica ajuda a explicar a força dos tons terrosos e dos materiais naturais nesta edição. Marrons, beges, verdes, madeira, pedra e fibras formam uma paleta que remete não apenas ao Cerrado e à natureza, mas também ao aconchego. São cores que diminuem a distância entre o ambiente de mostra e a casa real.

Para arquiteta e uma das organizadoras da Casacor Brasília Eliane Martins, o tema da edição busca justamente aproximar a arquitetura das experiências humanas. “A proposta coloca em diálogo duas dimensões que muitas vezes aparecem separadas: a mente, ligada à razão, tecnologia, inovação e conhecimento; e o coração, relacionado ao afeto, à memória, à intuição e às relações humanas”, ressalta.

Ela destaca que, em meio ao avanço da tecnologia, os espaços também passam a valorizar aquilo que é essencialmente humano. “Na arquitetura, no design e na arte, isso se traduz em espaços que não respondem apenas à função ou à estética, mas também à forma como nos sentimos, nos relacionamos e construímos pertencimento.”